

A palavra “mentira” vira vedete em discursos

DANIEL PEREIRA
BRASÍLIA

Uma das respostas prediletas de Geraldo Alckmin ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no debate do último domingo, na TV Bandeirantes, a palavra mentira virou vedete nos discursos de políticos do PSDB. Ontem, foi entoada por líderes tucanos em reação à suposta estratégia do PT — considerada terrorismo eleitoral — de disseminar o medo entre a população de baixa renda e servidores públicos, a fim de garantir a vitória de Lula na disputa pelo Palácio do Planalto.

“Lula e sua campanha continuam com o jogo sujo de espalhar boatos e mentiras sobre Alckmin”, disse o coordenador da campanha do tucano à Presidência, senador Sérgio Guerra (PSDB-CE). “Hoje, a tentativa é de imputar a Alckmin a intenção de promover cortes indiscriminados de gastos”.

Guerra saiu a campo em reação a uma nota assinada por Marco Aurélio Garcia. O coordenador da campanha de Lula diz no texto que o corte de R\$ 60 bilhões nos gastos da União sugerido por Yoshiaki Nakano — ex-secretário do governo paulista, apresentado como “potencial ministro da Fazenda” de Alckmin, paralisaria a máquina administrativa se implantado. “A orientação de Alckmin é clara: destinar mais di-

nheiro para saúde, educação, segurança e desenvolvimento”, afirmou Guerra.

No debate do último domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição, citou a possibilidade de o PSDB, caso retome o comando do País, privatizar o **Banco do Brasil**, a **Petrobras** e a **Caixa Econômica Federal**. Ontem, o ministro do Desenvolvimento Social e Com-

bate à Fome, Patrus Ananias, disse temer que Alckmin reduza a abrangência do Bolsa Família, principal programa de transferência de renda do governo petista. “É mentira deslavada”, afirmou o líder do PSDB no Senado, Arthur

Virgílio (AM), em discurso da tribuna da Casa.

Em Manaquiri, no Amazonas, Lula conquistou 93,37% dos votos válidos no primeiro turno. No município, 75% dos eleitores recebem Bolsa Família. Virgílio creditou o desempenho do presidente-candidato ao temor da população — o qual seria insuflado por petistas — de perder o benefício. “É inaceitável querer se sustentar no poder com base em inverdades” acusou o senador.

O líder do PSDB na Câmara, Jutahy Júnior (BA), seguiu a mesma linha. Classificou de mentirosas as declarações de Lula que sugeriram a possibilidade de privatização de bancos públicos. “Ele sabe que o Geraldo não fará isso, mas a orientação que tem dado para o PT é para disseminar esse discurso. Mentira não pega, o povo não vai acreditar. O que temos é uma situação de desespero do PT, declarou Jutahy.



Arthur Virgílio